

The logo for Digital Object Identifier (DOI) is displayed. It features the letters 'doi' in a lowercase, sans-serif font. The 'd' is black, the 'o' is white, and the 'i' is white with a black dot. The logo is set against a large, bright yellow circle. The background of the entire page is a dark purple color with abstract geometric shapes in shades of purple and yellow.

SISTEMA DOI NO GALOÁ

Conheça as principais curiosidades sobre o depósito de DOI em conteúdos científicos, além de outros serviços Crossref que o Galoá oferece para você

Uma Publicação **Galoá**

SISTEMA DOI NO GALOÁ

1ª edição

A large orange circle containing the lowercase letters 'doi'. The 'd' is dark grey, the 'o' is white with an orange center, and the 'i' is white with a white dot above it.

doi

2017

Campinas

Uma Publicação

Galoá

Índice

DOI: a tecnologia que evita perda de dados [pg.05]

Afinal, o que é DOI (*Digital Object Identifier*) ? [pg.09]

◇ Uma breve história sobre DOI [pg.12]

◇ Publicações científicas que recebem DOI [pg.14]

◇ A composição de um código DOI [pg.16]

◇ O processo de registro de DOI [pg.17]

DOI para preprints e publicações “*ahead of print*” [pg.18]

◇ O DOI para preprints e artigos revisados por pares [pg.18]

◇ O DOI para periódicos com política “*ahead of print*” [pg.21]

Qual a diferença entre ISSN, ISBN e DOI? [pg.22]

Metadados que podem ser depositados no DOI [pg.27]

- ◇ *Funding Data* [pg.28]

Mais vantagens ao se depositar DOI [pg.32]

- ◇ A contabilização de citações é mais precisa [pg.32]
- ◇ O fácil compartilhamento das pesquisas [pg.32]
- ◇ A integração dos materiais com currículos acadêmicos [pg.33]
- ◇ O que é ORCID [pg.34]
- ◇ Como inserir DOI no currículo Lattes [pg.36]

Como citar publicações com DOI [pg.38]

Encontrando publicações com DOI em referências sem a URL [pg.40]

Como depositar o DOI? [pg.42]

Apêndice - Jogo Rápido! [pg.44]

- ◇ Dúvidas gerais sobre DOI [pg.44]
- ◇ DOI para pesquisadores [pg.48]
- ◇ DOI para periódicos científicos [pg.50]
- ◇ Diferenças sobre ISSN e DOI [pg.51]

DOI: a tecnologia que evita perda de dados científicos

Desde a Antiguidade, os profissionais da área de biblioteconomia procuram formas de organizar e catalogar melhor os seus volumes para deixá-los sempre acessíveis ao público. Na publicação científica isso é especialmente importante, pois ter acesso às referências precisas e à literatura básica é essencial para sustentar o avanço das pesquisas acadêmicas.

Com os avanços tecnológicos, uma forma de garantir que os artigos sejam sempre encontrados, foi a criação de dois grandes bancos de dados catalográficos internacionais: o ISSN (*International Standard Serial Number*) na década de 1970, voltado para catalogar revistas e periódicos (científicos ou não), sendo que hoje esse banco consta com 1,9 milhões de registros; e o DOI (*Digital Object Identifier*), criado na década de 2000 para catalogar diversos materiais bibliográficos online, inclusive os artigos científicos; até meados de

2017 já existiam mais de 148 milhões de certificados DOI no mundo.

O DOI surgiu porque nem sempre o que se publica hoje na Internet estará disponível amanhã. Endereços das páginas mudam, sites saem do ar e muitas vezes um artigo que estava disponível online não está mais. Porém, quando falamos de artigos científicos isso é bem complicado, pois a falta de acesso à literatura científica pode dificultar e até mesmo inviabilizar uma pesquisa.

Para minimizar esse problema, foi criado o Sistema DOI (*Digital Object Identifier*), que além de catalogar artigos, garante que as publicações estejam permanentemente acessíveis e identificadas individualmente. Isso acontece porque o DOI é um código que identifica um material bibliográfico online, como por exemplo um artigo ou trabalho de um congresso científico, um livro, e até mesmo um periódico ou a edição de uma revista científica.

Simplificando, o DOI seria como o nosso número

de CPF (Cadastro de Pessoas Físicas), mas para qualquer item digital. Portanto, cada artigo científico de uma revista tem um DOI e não existem dois artigos com o mesmo DOI, por exemplo. O mais interessante é que esse código pode ser usado como uma URL que redireciona para o endereço desse material bibliográfico na Internet, sendo facilmente compartilhado nas redes sociais ou outros meios, mas isso não quer dizer que o artigo esteja em acesso aberto, às vezes apenas o resumo é compartilhável.

Já deu para perceber que o DOI é realmente importante para identificar e organizar qualquer material de pesquisas científicas, organização que também protege os direitos autorais, permite contabilização de citações e métricas alternativas com mais precisão e muito mais. O melhor é que o Galoá é uma das *sponsoring entity* oficiais e autorizadas da Crossref para depositar DOI em arquivos digitais sobre ciência, além de poder fornecer outros serviços como o *Similarity Check* (antigo *CrossCheck*) para prevenção de casos de plágio.

Ainda tem dúvidas sobre o que é o DOI ou quais são seus benefícios? Não se preocupe! Este e-book foi feito com a intenção de compilar as principais informações para você consultar com mais facilidade, e quando quiser, em um mesmo arquivo.

Quero um orçamento!

galoa.com.br/ebookdoi

A large, stylized logo for DOI (Digital Object Identifier) is centered on the page. The logo consists of the letters 'd', 'o', and 'i' in a bold, sans-serif font. The 'd' is black, the 'o' is white with a black outline, and the 'i' is white with a black outline. The logo is set against a large, solid orange circle. The background of the page features a purple and white geometric design with overlapping shapes.

Afinal, o que é DOI (*Digital Object Identifier*)?

O DOI (*Digital Object Identifier*) é a sigla em inglês para “Identificador Digital de Objetos” usado para diferentes publicações científicas. Ele não é um número, mas sim um código alfanumérico individual que ao ser depositado em trabalhos ou artigos científicos garante que eles estejam sempre disponíveis para consultas.



Seguro



Global



Para Sempre

Assim, qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo poderá encontrar facilmente e sempre acessar os materiais com DOI, aumentando o debate sobre essas peças científicas, o que também pode aumentar a visibilidade da produção de um pesquisador, revista, instituição ou evento científico.

Afinal, o que é DOI (Digital Object Identifier)

Outra vantagem do DOI para promover as discussões sobre ciência é que o código pode ser usado como uma URL permanente usando no início do link <http://dx.doi.org/> + o código, então, mesmo que alguém não saiba onde encontrar o trabalho online, mas tenha o código publicado no Currículo Lattes, por exemplo, basta seguir esse atalho que será automaticamente redirecionado para a página em que o material buscado está indexado. Como perceptível na imagem abaixo:

código do trabalho: [10.19146/pibic-2017-78627](https://doi.org/10.19146/pibic-2017-78627)

<http://dx.doi.org/> + [10.19146/pibic-2017-78627](https://doi.org/10.19146/pibic-2017-78627) = link permanente



https://proceedings.galoa.com.br/unicamp-pibic/pibic-2017/trabalhos/the-king-is-dead-long-live-the-queen-the-representation-of-death-in-the-victorian-age

XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp 2017

www.prp.unicamp.br/pibic ISSN: 2447-5114

25

UNICAMP PRP UNICAMP SAE CNPq

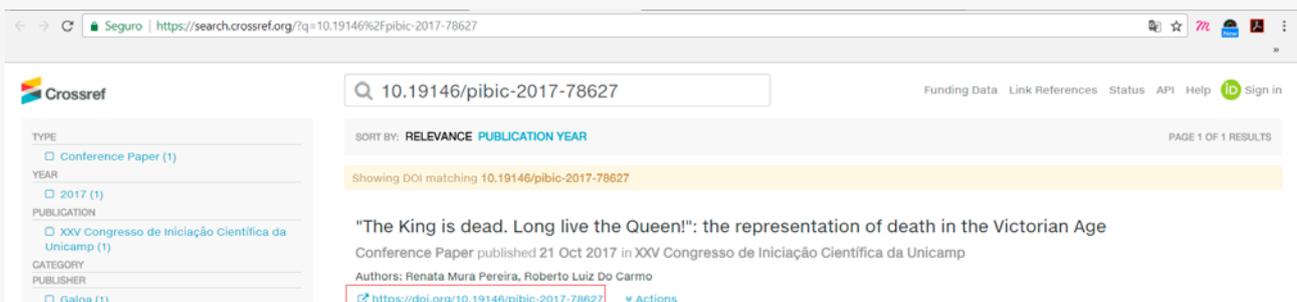
Início Autores Eixos Temáticos **Trabalhos** Edições anteriores Contato

DOI > 10.19146/pibic-2017-78627

#78627 **"The King is dead. Long live the Queen!": the representation of death in the Victorian Age**

Renata Mura Pereira; Roberto Luiz Do Carmo

Baixar o trabalho



Seguro https://search.crossref.org/?q=10.19146%2Fpibic-2017-78627

Crossref

10.19146/pibic-2017-78627

Funding Data Link References Status API Help Sign in

TYPE

- Conference Paper (1)

YEAR

- 2017 (1)

PUBLICATION

- XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp (1)

CATEGORY

PUBLISHER

- Galoá (1)

SORT BY: RELEVANCE PUBLICATION YEAR

PAGE 1 OF 1 RESULTS

Showing DOI matching 10.19146/pibic-2017-78627

"The King is dead. Long live the Queen!": the representation of death in the Victorian Age

Conference Paper published 21 Oct 2017 in XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

Authors: Renata Mura Pereira, Roberto Luiz Do Carmo

<https://doi.org/10.19146/pibic-2017-78627> Actions

Por essas vantagens, cada vez mais as principais bases indexadoras do mundo, entre elas o **SciELO**, estão exigindo o DOI como critério para indexação de seus periódicos.

Uma breve história sobre o DOI

Segundo a organização *International DOI Foundation (IDF)*, o sistema DOI surgiu a partir da parceria entre a Associação Internacional de Editores (IPA), Associação Internacional de Editores Científicos, Técnicos e Médicos (STM) e a Associação de Editores Americanos (AAP).

Mesmo sendo entidades ligadas ao mercado editorial, a proposta inicial desenvolvida em 1996, e anunciada oficialmente em 1997 na Feira de Livros de Frankfurt, estabelecia uma identificação genérica de quaisquer conteúdos disponibilizados em meio digital a fim de armazenar adequadamente os dados. Esse foi o mesmo ano em que a IDF foi estabelecida para colocar o projeto em prática.

No entanto, somente a partir de 2000 que o sistema DOI passou a ser depositado para vincular citações de artigos científicos com a parceria da Agência de Registro Crossref, uma entidade internacional, sem fins lucrativos, que existe desde janeiro de 2000

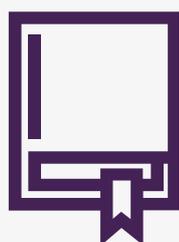
com a missão de facilitar a comunicação científica com infraestrutura tecnológica, sendo assim, a responsável pelo registro de DOI para ciência.

O código foi padronizado na norma ISO em 2010 e desde 2014 o Galoá é *Sponsoring Member* (entidade patrocinadora) da Crossref e autorizada a depositar o DOI para materiais científicos de seus clientes, com foco principal e facilidades para o mercado de comunicação científica brasileiro.



Publicações científicas que recebem DOI

Ao contrário do que algumas pessoas deduzem, o DOI não é usado apenas para artigos completos publicados em revistas científicas. O código DOI surgiu para suprir a necessidade de manter permanente o caminho para de objetos digitais, sendo assim, o DOI pode ser usado para todas as formas de publicação científica disponíveis na Internet, como:



Trabalhos publicados em
anais e eventos



Artigos de revistas
científicas



Preprints



Resumo de trabalhos

Publicações Científicas que Recebem DOI



Resultados parciais



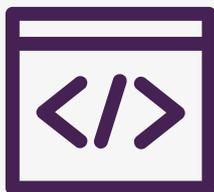
Metodologias



Softwares



Peer Reviews
(Pareceres)



Códigos e código fonte



Imagens, gráficos e outros
objetos digitais.

A composição de um código DOI

Todo código DOI é composto por duas partes:

- 1** O número antes da barra é chamado de **Prefixo** e identifica a instituição ou empresa responsável pelo depósito do DOI. É possível ter um prefixo próprio com o Galoá.
- 2** Já o sufixo após a barra é necessariamente um código alfanumérico, o qual não pode conter letras maiúsculas ou espaços e é definido pelo depositante (editor ou organizador do evento). Esse sufixo é o **Identificador único**.

10.17648 / galoa-cbee-6-30197



Prefixo

Sufixo

O processo de registro do DOI

O DOI é um grande banco de dados gerido principalmente pela Crossref, no caso de publicações científicas. A Crossref é uma organização internacional que atribui o código para todas as línguas, o que é possível porque existem entidades patrocinadoras (*Sponsoring Entity*) oficiais que são autorizadas a depositarem o DOI em diversas regiões do mundo.

Essas entidades patrocinadoras vinculadas à Crossref não estão apenas gerando um código identificador e sua URL, mas também garantindo que vão manter os conteúdos online de forma permanente.

No Brasil, o Galoá é uma entidade patrocinadora da Crossref que pode, além de atribuir DOIs, solicitar novos prefixos e fornecer outros serviços da instituição internacional. Sendo assim, toda equipe Galoá tem o compromisso de garantir que o material depositado continue ativo para acesso junto à Crossref.

DOI para *preprints* e publicações “*ahead of print*”

O DOI para *preprints* e artigos revisados por pares

Os *preprints* são versões preliminares das publicações acadêmicas, ou seja, aquelas que ainda não passaram pela tradicional revisão por pares, como costuma ocorrer em renomados periódicos e anais de eventos.

O número de publicações em *preprint* cresce cada vez mais e torna a comunicação científica mais ágil, por isso que em 2016 a Crossref passou a permitir que as entidades vinculadas a ela (como o Galoá) atribuam DOI para *preprints*. A novidade foi importante para preservar os direitos autorais de quem aderiu à prática de publicar seus trabalhos em *preprint*, mas também gerou dúvida se o DOI depositado para o *preprint* seria o mesmo, caso o trabalho seja publicado como artigo científico em um periódico com

revisão de pares, que poderá alterar o conteúdo do trabalho.

Antes de lançar a mudança na política de atribuição de DOI para *preprints*, a Crossref se atentou a esse espinho e determinou que os DOIs sejam diferentes (como em qualquer outra publicação), ou seja, mesmo sendo sobre o mesmo estudo, um trabalho publicado em *preprint* terá um DOI único e se ele passar por revisão por pares e for publicado em um periódico terá outro DOI.

Mesma temática de trabalho



DOI
de preprint



DOI
de artigo com
revisão de pares

A fim de ser claro sobre o estado da pesquisa identificada pelo DOI, a Crossref também ajustou a infraestrutura do sistema para distinguir com mais precisão quais materiais são *preprint* e quais passaram por revisão de pares, sendo que é possível vincular as primeiras versões com as publicações finais de artigos com revisão, melhorando assim a usabilidade ao permitir que o pesquisador acesse versões anteriores ou posteriores, além da identificação de qual é o estado e o contexto da publicação lida.

O DOI para periódicos com política “*ahead of print*”

A necessidade por uma comunicação mais rápida também está atingindo os periódicos científicos com revisão de pares. Por isso, hoje já é comum encontrar algumas revistas que adiantam, de forma online, as publicações de artigos aprovados antes de fechar o fascículo.

Normalmente, essas publicações são assinaladas com “*ahead of print*”, ou seja, artigos que estão no prelo (antigo jargão de impressão gráfica). No caso das revistas que mantêm essa prática, o DOI continuará sendo o mesmo registrado quando a edição completa estiver disponível para se ter regularidade e organização, diferente de um *preprint* avulso disponível em plataformas como [arXiv](#) de física ou [bioRxiv](#) de biologia.

Qual a diferença entre ISSN, ISBN e DOI?

Tanto o ISSN (*International Standard Serial Number*) quanto o DOI (*Digital Object Identifier*) são números de identificação únicos para publicações, muito parecido com o código ISBN (*International Standard Book Number*) utilizado nos livros. Esses códigos são complementares e têm como finalidade eliminar barreiras linguísticas para facilitar a circulação e comércio dos materiais, além de simplificar a busca, citação e atualização bibliográfica.

Para deixar mais claro, o que os diferencia é que o ISSN é usado para publicações seriadas, ou seja, com periodicidade, sejam esses jornais, anais de eventos, revistas e até blogs (científicos ou não), enquanto o ISBN também é um sistema internacional de identificação padronizada, mas utilizada para publicações não seriadas, como livros, sendo exceção as coleções de livros que conseguem obter um ISBN para a

coleção inteira.

Para exemplificar, se a identificação será para um *proceedings* ou anais de eventos, a emissão mais correta é de um ISSN, pois se entende que haverá outras publicações periódicas. Somente no caso de existir a certeza de que nunca mais será publicado outros anais daquele evento, com mesmo título, emite-se um ISBN, que é o identificador de uma publicação não seriada.

Assim, o ISSN e o ISBN são identificações para publicações com características específicas e **o DOI é usado para identificação de objetos digitais no geral**. Isso significa que o DOI pode ser atribuído para os artigos individualmente ou para os fascículos de um periódico científico completo ou ainda em livros completos ou apenas capítulos de livros.

Também é importante notar que o ISSN é único, isso quer dizer que independe do número de volumes que um veículo tenha, o ISSN do título-chave (nome periódico, nome do anais científico, por exem-

plo) é o mesmo sempre, exceto em casos de versões linguísticas diferentes ou formatos diferentes.

Resumindo, é atribuído um ISSN único para:

- todo o período de duração de um título;
- cada suporte distinto (versão eletrônica e impressa de uma revista ou anais recebe ISSN diferentes).

No caso de publicações não periódicas como livros, o identificador usado oficialmente como norma internacional desde 1972 é o ISBN. Esse sistema numérico é convertido em código de barras, que costumamos ver nos livros, o que elimina barreiras linguísticas. Esse código também tem algumas restrições, exigindo a emissão de um novo ISBN a cada alteração em:

- Título • Autoria • País de publicação • Editora • Edição

Já o DOI identifica produtos como publicações, imagens e afins em um ambiente digital e é destinado para assegurar a identidade e a permanência da

publicação disponível. Isso quer dizer que diferente de um ISBN e de um ISSN, o DOI pode ser usado de forma individualizada para cada trabalho, artigo, tabela científica, etc. Por ele ser um código e link permanente, ele nunca será reaproveitado.

O código DOI pode ser depositado para:

- uma publicação na sua totalidade (uma edição de revista ou livro, por exemplo);
- uma base de Dados;
- a um capítulo em livro, preprints, resumos, trabalho em anais ou artigo de revista individualmente;
- a componentes: subitens de um artigo de periódico, livros e proceedings como figuras, tabelas, gráficos e dados suplementares, metodologias, softwares, pareceres e códigos;

Curiosidade: Diferente do ISSN ou do ISBN, o código DOI é o mesmo utilizado para quaisquer outras versões, ou seja, se os anais de um evento são pu-

blicados em impressos e de maneira digital, o DOI continua sendo o mesmo.

Mesmo com essa abrangência do DOI, engana-se quem acha que o DOI substitui o ISSN ou ISBN. Esses códigos são complementares e juntos preservam as informações, por isso que para se depositar DOI é necessário que a publicação tenha emitido um ISSN ou um ISBN.



Metadados importantes para o depósito de DOI

Ao se depositar um DOI, associa-se ao código um conjunto de metadados (informações) que podem ser recuperados para auxiliar em diversas buscas pelos materiais, como os nomes das instituições vinculadas à pesquisa ou aos pesquisadores, mas fica a escolha de quem solicita o depósito (editores, comissões científicas de eventos, etc) qual será a granularidade das informações a ser associada ao DOI, desde que não haja conflitos de identificação de informações essenciais, como título e autoria, por exemplo.

É importante destacar que alguns metadados podem ser atualizados após o depósito do DOI, como o nome do servidor de uma revista que era próprio e passou a compor um portal institucional.

As informações mais comuns são os nomes dos autores, o título da revista ou anais de evento científico ou repositório, edição, ano e nome

do material a ser depositado. Deve-se ressaltar que a Crossref mantém o controle para que cada ISSN esteja ligado a apenas um prefixo do DOI que identifica o periódico científico, sendo que entidades patrocinadoras como o Galoá podem atribuir prefixos próprios para quaisquer organizações interessadas.

Funding Data

Entre os metadados importantes para o depósito e que nem todos conhecem está o financiamento da pesquisa, realizado pelo *Funding Data*, normalizador das informações sobre estudos e beneficiários das agências de fomento. Normalmente, os autores já citam o financiamento nos agradecimentos junto com o número do processo aprovado, o que facilita a consulta pública.



A consulta pública dessas informações é importante tanto para as financiadoras não perderem o controle sobre as pesquisas que fomenta, quanto para

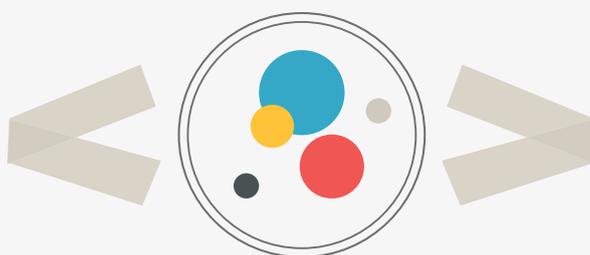
qualquer pessoa que deseja avaliar estudos com financiamento e causas para receber o apoio.

Usando o Brasil como exemplo, a maioria das agências financiadoras é ou está ligada a órgãos públicos, logo o financiamento das pesquisas acadêmicas acontece também com verba pública, sendo mais transparente disponibilizar quais trabalhos recebem algum auxílio. Em casos de uso de verba privada, também é importante para o público e demais pesquisadores da área do artigo, trabalho ou material publicado avaliarem possíveis interferências na condução dos estudos para atender a interesses privados, risco que ocorre também na ciência.

A transparência dos resultados de uma pesquisa também é exigida por algumas financiadoras públicas ao estabelecer que os pesquisadores ou projetos beneficiados publiquem artigos sobre o estudo, preferencialmente em acesso livre para leitura, seja em revistas que se declaram de acesso aberto ou com *post-print* em repositórios. Essa é uma tendência que

não ocorre só no Brasil, por exemplo, os países da União Europeia têm até 2020 como meta para se ter todos os seus artigos livres para leitura.

Nesse contexto, a Crossref tornou mais fácil a inserção dos metadados dessas agências pelos seus associados, isso por meio do *Funding Data*, que antes recebia o nome *FundRef*. A ferramenta pretende mensalmente padronizar esses dados, enviar para as agências e disponibilizar a lista publicamente para consulta.



**Você pode incluir mais informações
no depósito do seu DOI**

Para que a atividade ocorra sem problemas, os autores, devem inserir os órgãos financiadores (*grant-sponsor*) e o número de processo (*grant-num*). Atualmente, a Crossref monitora mais de 12 mil financiados-

res por todo o mundo inscritas no *Open Funder Registry*.

Para o público geral, o *Funding Data*, permite no site da Crossref o cruzamento de dados por meio dos filtros já existentes que incluem o nome da financiadora, publicação sobre um tema que recebeu verba e qual agência, entre diversos outros cruzamentos, como conferir a tendência de área que uma instituição investe mais.

Vale lembrar que essa não é uma informação obrigatória para se emitir DOI, apenas uma possibilidade que a Crossref abriu para abranger mais metadados e permitir uma busca mais apurada sobre as pesquisas científicas.

Mais vantagens ao se depositar DOI

A contabilização de citações é mais precisa

Como o código DOI é único, ele evita que um texto replicado seja considerado original, o que assegura um controle maior sobre as citações e métricas alternativas das publicações científicas. Isso é possível porque os metadados sobre os autores, instituições vinculadas e financiadoras também são depositados, garantindo os direitos autorais e uma busca rápida.

O fácil compartilhamento das pesquisas

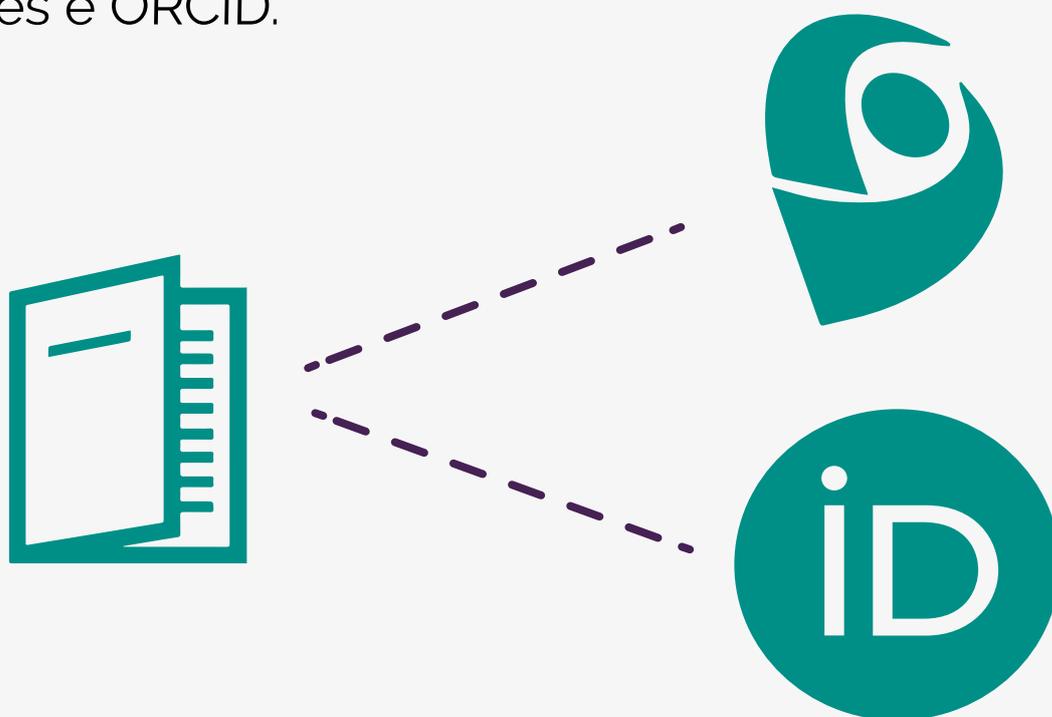
O DOI pode ser usado como URL, facilitando o compartilhamento nas redes sociais e contabilização mais precisa de ferramentas de métricas alternativas, como o Altmetric, ImpactStory, entre outros.

Outro ponto positivo do código DOI ser usado

como URL é a inclusão do web endereço da publicação nas referências de novos artigos científicos, ganhando mais visibilidade acadêmica com o acesso direto de novos pesquisadores.

A integração dos materiais com currículos acadêmicos

Como o código DOI certifica que as suas publicações realmente existem e é internacionalmente reconhecido pelos pesquisadores, ele é aceito nos principais currículos acadêmicos, como a plataforma Lattes e ORCID.



O que é ORCID?

Outra vantagem interessante é que a Crossref mantém interoperabilidade com a ORCID (*Open Researcher and Contributor ID*), um identificador digital único e permanente similar ao DOI para trabalhos acadêmicos, mas nesse caso destinado a pesquisadores.

Isso porque sempre houve problemas de identificação dos autores em um artigo que tenham o sobrenome e iniciais iguais ou similares, sem contar as possíveis variações de iniciais de uma citação para o mesmo pesquisador, como citações que mencionam apenas o último nome e a primeira inicial e citações completas ou ainda alteração de nomes e problemas de transliteração de nomes (transcrever a escrita de um nome para o alfabeto romano).

Como solução, a ferramenta ORCID é um código alfanumérico gratuito que serve como um identificador único e permanente para agregar todas as publicações e atividades de um pesquisador, similar ao Currículo Lattes aqui no Brasil, porém a plataforma em parceria com a Crossref

tem abrangência internacional.

Outra principal diferença da ORCID para as plataformas como o Lattes é que junto com a Crossref todas as publicações de um pesquisador registrado que incluir seu código de identificação serão automaticamente armazenadas, enquanto no Lattes os acadêmicos devem incluir em seus perfis os dados dos trabalhos apresentados de forma manual.

A ORCID não funciona apenas de forma automática: em situações nas quais os trabalhos de um pesquisador não sejam facilmente rastreáveis porque não têm um código DOI, por exemplo, ele também pode manualmente inserir seus trabalhos como ocorre na plataforma brasileira.

No caso da associação automática da publicação com DOI ao perfil do ORCID dos pesquisadores, os editores devem pedir aos autores que incluam no momento de submissão de seus trabalhos o seu código ORCID, com essa autorização, todos os depósitos de pesquisa anteriores e

futuros estarão permanentemente na plataforma do autor sem que ele se preocupe em atualizar. Quem resolver se registrar na ORCID também controla as configurações de privacidade de seus trabalhos.

Como inserir DOI no Currículo Lattes?

No Brasil, não são todos os pesquisadores que usufruem adequadamente dos benefícios que o DOI pode trazer para os autores e demais colegas. Uma boa forma de reunir todas as pesquisas e se organizar melhor é inserindo o DOI das publicações que tiverem o código depositado em seus currículos acadêmicos como o Lattes.

Infelizmente, ao contrário do ORCID, o Lattes ainda não possui ferramentas que organizam automaticamente as publicações com DOI nos currículos dos pesquisadores, mas a inserção pode ser feita manualmente em campos disponibilizados pela plataforma.

Um dos erros mais comuns entre os pesquisadores que pretendem atualizar o seu Currículo

Lattes é que a plataforma não aceita no campo destinado ao DOI a URL compartilhável, apenas o código alfanumérico.

Outro problema comum na hora de atualizar a informação é a plataforma não reconhecer o “nome de citação” do autor, sendo necessário informar um novo formato de nome em citações bibliográficas no seu perfil do Lattes.

Quer entender melhor como inserir DOI no Lattes?

Clique no botão abaixo

Tutorial sobre DOI no Lattes

galoa.com.br/doinolattes

Como citar publicações com DOI

Uma das vantagens em se usar o DOI para as publicações é a certeza que só existirá aquele código para um material científico, o que traz a vantagem de ter precisão na hora de contabilizar quantas citações um trabalho ou artigo científico conquistou.

Para facilitar o processo, é recomendável que o DOI seja indicado nas referências, preferencialmente com URL para que outras pessoas rapidamente encontrem os materiais. O link também facilita o compartilhamento online das pesquisas, o que é benéfico para todos os envolvidos ao se promover uma comunicação mais dinâmica.

Como o DOI é um código único e permanente, torna-se redundante acrescentar informações como “Disponível em” ou “Acessado em” porque normalmente esses dados são atribuídos somente em conteúdos da internet sem DOI e, que podem não estar mais disponíveis. No entanto, não existe um padrão estabelecido

Como citar publicações com DOI

pela ABNT sobre citações com links de DOI, por isso que muitos editores e comissões avaliadoras ainda exigem esses dados na referência.

Por orientação, as revistas ou organizações de eventos costumam deixar bem sinalizadas os códigos DOIs atribuídos aos seus trabalhos e artigos científicos, como se observa na plataforma Galoá [Proceedings Indexados, onde a informação sobre o DOI fica em destaque nos trabalhos de anais de eventos científicos que optaram pelo depósito:



The screenshot shows the header of a conference website. The main title is "I ENCONTRO INTERNACIONAL DO PROCESSO DE ENFERMAGEM" (1st ENIPE) held on June 22 and 23, 2017. The subtitle is "o raciocínio clínico de enfermagem e a era digital". A navigation menu includes "Inicio", "Corpo Editorial", "Normas", "Palestras", "Autores", "Eixos Temáticos", "Trabalhos", and "Contato". A red box highlights the DOI link: "DOI > 10.17648/enipe-2017-60471". Below the header, the article title is "(RE) CONHECIMENTO DA INFORMÁTICA EM ENFERMAGEM ENTRE ENFERMEIROS DE UM PRONTO-SOCORRO" with the hashtag #60471. A "Baixar o trabalho" button and social media icons are also visible.

Confira a seguir uma sugestão de onde inserir a URL em uma referência científica.

Modelo Electronic Document Format (ABNT)

FIGUEIREDO, A. M. De pinceis e letras: os manifestos literários e visuais no modernismo amazônico na década de 1920. **Revista Territórios & Fronteiras.**, Cuiabá, v. 9, n. 2, p. 130-155, Jun./dez., 2016.

<http://dx.doi.org/10.22228/rt-f.v9i2.575>

Encontrando publicações com DOI em referências sem a URL

Se você tem apenas a referência com o código alfanumérico e não em forma de link, não se preocupe! Ainda é possível encontrar a publicação científica. A URL do DOI é apenas o início de endereço <http://dx.doi.org/> seguido pelo código depositado da publicação.

Caso você esqueça o início da URL, basta entrar no site da [DOI Foundation](#) ou da [Crossref](#) e digitar o código nas caixas de busca das páginas iniciais, com o código correto, automaticamente você será direcionado para o arquivo desejado.

Porém, se o caso for de citações sem a referência de que exista DOI depositado, mas suspeita-se que possa existir, basta entrar no site da [Crossref](#) e digitar o título do arquivo procurado na caixa de busca de metadados da página inicial.

A Crossref também disponibiliza uma opção cha-

mada **“Simple Text Query”**, uma ferramenta para recuperar um código DOI por meio de qualquer estilo de referência (citação), embora seja avisado que a busca funciona melhor com uso de referências padrões mais utilizadas no meio acadêmico, como o estilo internacional APA. Ou seja, se você tem a referência do material, sem o código DOI, é possível recuperar o código alfanumérico apenas inserindo a referência nessa ferramenta.

Como depositar DOI?

É muito fácil! Converse com a nossa equipe especializada e tenha rapidamente os seus códigos. Vamos avaliar sua demanda e:

- 1.** Definir com você se a melhor opção será utilizar um prefixo próprio ou o prefixo Galoá.
- 2.** Você, como depositante, pode escolher qual dos padrões apresentados de sufixo deseja utilizar.
- 3.** E pronto! Após a escolha, os DOIs de suas publicações serão depositados em até 48 horas após o envio dos metadados.

Depositar DOI e emitir ISSN com o Galoá é a maneira mais prática para você! Isso porque cuidamos de todo o processo técnico e burocrático para o de-

pósito em artigos, trabalhos em anais e quaisquer outros materiais científicos.

Por isso que nós podemos oferecer, além do depósito de DOI, outros serviços da Crossref como aquisição de prefixo próprio para periódicos científicos, anais e repositórios universitários, com facilidade de pagamentos na moeda brasileira e emissão de nota fiscal.

Além do depósito de DOI, também podemos oferecer outros serviços da Crossref como aquisição de prefixo próprio para periódicos científicos, anais de eventos e repositórios universitários, acesso ao *CrossMark* para controle de versões, ao *Similarity Check* entre outras ferramentas. Outro benefício oferecido para os editores e pesquisadores brasileiros é a facilidade de pagamentos na moeda brasileira e obtenção de nota fiscal.

Converse com nossos especialistas!

galoa.com.br/ebookdoi

Apêndice - Jogo Rápido

Consulte rapidamente as perguntas mais frequentes sobre DOI.

Dúvidas Gerais Sobre DOI

O que é DOI?

O DOI (*Digital Object Identifier*) é um código alfanumérico único que identifica qualquer item digital para que ele não se perca na web, mesmo que sua localização ou metadados sejam modificados, ou seja, ele torna o seu arquivo permanente na internet.

Quais documentos o levam?

O DOI identifica qualquer objeto digital, portanto é usado como registro para cada periódico, artigo, capítulo ou livro digital e até mesmo resumos de trabalhos apresentados em eventos científicos.

O DOI é uma URL?

Não, ao contrário de uma URL, o DOI é um identi-

ficador estático e uma vez atribuído não pode ser alterado. Mas para facilitar o uso, há uma forma de representação do DOI que é compatível com a formatação padrão de URL para garantir que ele possa ser facilmente compartilhado. Basta acrescentar o código no início de endereço <http://dx.doi.org/>

Para onde o DOI redireciona, se usado como URL?

O DOI sempre vai levar à página original do arquivo, e não ao PDF ou suas versões em outros repositórios, por exemplo.

Existem códigos DOI repetidos?

Não. Mesmo que o documento seja eliminado, o seu DOI não será reutilizado.

Como deletar um código DOI?

Não é possível eliminar totalmente um DOI, mas em alguns casos que tenha ocorrido erro no depósito ou de conteúdos retratados ou inexistentes, os metadados de identificação são desconectados do

DOI, isso somente se o DOI não tiver sido distribuído ou usado como link. Se o problema for mudança de algum metadado, dependendo do conteúdo pode ser modificado.

Como registrar o DOI?

É simples, basta entrar em contato conosco! Somos entidade patrocinadora da Crossref, o que nos permite emitir e registrar seu DOI e prefixo próprio com tranquilidade, rapidez e segurança.

O que é Crossref?

A Crossref é uma agência internacional de registro do DOI que gerencia entidades autorizadas a depositarem o DOI em diversos países, garantindo que os links não se quebrem até chegar ao arquivo.

É possível depositar DOI no Brasil?

O Galoá é uma das entidades brasileiras autorizadas no mundo a depositarem o DOI em quaisquer arquivos científicos. O melhor é que facilitamos o pagamento em moeda real e emitimos nota fiscal para

manter o controle do depósito.

Quais são as obrigações do Galoá como membro do Crossref?

O Galoá se compromete a depositar de forma permanente os metadados dos itens digitais de seus clientes, registrando para cada um seu DOI.

Como é feita a formação do código DOI?

O DOI é composto por um prefixo, que identifica a instituição ou empresa responsável pelo depósito do DOI, e um identificador único do documento, que pode ser definido pelo depositante.

Como encontrar um DOI?

O DOI pode estar sinalizado nas informações gerais das plataformas das revistas ou bases indexadoras ou no cabeçalho da primeira página de um PDF.

Como localizar um documento a partir do DOI?

Entre no site do DOI ou da Crossref e coloque na caixa de busca apenas o código alfanumérico. Ao sub-

meter, automaticamente a ferramenta direciona para o documento.

DOI para pesquisadores

Qual é a vantagem em usar o DOI?

O DOI facilita a busca de sua publicação ou do resumo de sua publicação completa, caso esta esteja em acesso restrito.

Como os pesquisadores podem usar o DOI?

A Plataforma Lattes permite a inserção do código DOI de algum trabalho ou artigo em seu currículo acadêmico, deixando-o mais completo.

Como colocar o DOI no Lattes?

Ao editar seu Currículo Lattes, inserindo o tipo escolhido de produção, haverá uma área específica pedindo para informar o DOI, esse processo facilita o cadastro da publicação porque, ao inserir o DOI, a Plataforma Lattes irá carregar todas as informações

atreladas aos metadados depositados bastando ao autor confirmar todos os dados. Observe que não há campo para colocar o DOI em forma de link, apenas como código alfanumérico.

O Lattes só aceita DOI de publicações em acesso aberto?

Não. O DOI é um identificador único de um documento digital, ou seja, mesmo publicações em acesso restrito ou híbrido podem ter um DOI.

O pesquisador pode solicitar diretamente para a Crossref um DOI?

O DOI precisa estar atrelado a uma organização/instituição responsável pelo envio e manutenção dos metadados das publicações, assim sugerimos que entre em contato com alguma empresa ou associação autorizada, como o Galoá que é filiado à Crossref.

DOI para periódicos científicos

O que é OJS ou SEER?

SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas) é a tradução de OJS (*Open Journal System*) para o português, um software livre com código aberto que permite a editoração de uma revista científica eletrônica ou portal.

Qual a vantagem de usar o OJS ou SEER?

O sistema de código aberto é compatível com outras plataformas, por isso facilita a indexação das revistas científicas, principalmente as de acesso aberto. O Galoá é especialista em hospedagem OJS, dando todo suporte técnico para os periódicos.

Como adequar o DOI no OJS/SEER?

O OJS/SEER oferece um plugin que adequa o DOI para revistas científicas que utilizam o sistema. Basta ir em Usuário > Administração > Administração de plugins > plugins de identificação pública e ajuste as configurações do DOI para ativá-lo

Com o DOI, não preciso me preocupar com as políticas de preservação dos artigos?

Cuidado! O DOI apenas garante o acesso e a localização dos metadados digitais, isso quer dizer que a revista deve ter uma política de preservação de seus materiais, como um repositório digital.

Como referenciar publicações com DOI?

No momento, a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) não exige a indicação do DOI, mas é possível colocar no final de cada referência o DOI ou optar por outro modelo de referência que contemple o código, como o estilo APA. Vale lembrar que como o DOI é permanente e inquebrável, o estilo APA não exige informações como “Disponível em” ou “Acessado em”.

Diferenças sobre ISSN, ISBN e DOI

O que é ISSN?

O ISSN (*International Standard Serial Number*) é um

código numérico único que identifica as revistas, jornais, blogs e outras publicações seriadas, sejam essas científicas ou não.

O DOI, ISSN e ISBN são a mesma coisa?

Não. O ISSN é um código para publicações seriadas, como revistas, jornais e blogs, enquanto ISBN é um código para publicações não seriadas, como livros. Já o DOI é um identificador de itens digitais, por isso está presente em resumo de anais acadêmicos e em artigos científicos, que podem ser encontrados individualmente.

Só precisa existir o registro do DOI ou ISSN da revista para garantir que meu artigo seja encontrado?

Não. Vale lembrar que é possível encontrar materiais sem DOI na internet, mas com o DOI aumenta consideravelmente a divulgação e busca.

Quem gerencia o ISSN no Brasil?

No Brasil, o único órgão autorizado a emitir o ISSN

é o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Mas o Galoá pode ajudar na requisição e ajustes da publicação para solicitar o ISSN junto ao Ibict.

Qual formato de publicação pode ter um ISSN?

O ISSN pode estar em versões impressas e eletrônicas. Caso seja, por exemplo, o mesmo título de um periódico nas duas versões, cada uma receberá um ISSN diferente, o mesmo se as versões forem traduzidas para outras línguas.



www.twitter.com/galoaciencia

www.facebook.com/GaloaCiencia/

Siga nossas redes sociais!

Agradecemos pela leitura!

O que você achou deste e-book? Envie seus comentários e sugestões para o e-mail contato@galoa.com.br. Aproveite e conheça mais sobre nosso serviço de depósito de DOI e atribuição de prefixo Crossref.

Quero saber mais sobre DOI!

galoa.com.br/ebookdoi

Nosso blog:

Galoá
JOURNAL

A Agenda:

Galoá
Agenda

Nossas soluções



Eventos
Científicos



Certificados



Periódicos
em OJS



App para
Eventos



Sites
Acadêmicos



DOI



Galoá

1ª Edição

Editora: Galoá

Design: Chuva Inc.



Galoá